

APRESENTAÇÃO

Nas últimas décadas, as pesquisas sobre o léxico vêm tendo um extraordinário desenvolvimento, sobretudo na Europa. No interior da União Européia, grandes projetos estão em curso tendo em vista a constituição de imensos *corpora* digitais de várias línguas européias, com o propósito de atender a objetivos vários: confecção de dicionários, tradução interlingual pelo concurso do computador e telecomunicações. No Brasil, desde a década de 1980 e sobretudo na década de 1990, os estudos e pesquisas sobre o léxico deixaram de ser pontuais e esporádicos, emanando de uns poucos centros de pesquisa, e vêm ganhando progressivamente dimensões amplas e nacionais.

Com exceção da UFRGS, cujas pesquisas de vulto na área da *Terminologia* (projeto Termisul) não estão aqui contempladas, e também de alguns pesquisadores brasileiros, cujos trabalhos não estão neste volume, as principais universidades onde se desenvolveram e desenvolvem pesquisas nos domínios do léxico estão representadas neste número da ALFA: UNESP, USP, UNB, UFU, UFPE, UFMS, UFSCar, UFC, UEC. Ademais, colaboram neste número colegas portugueses das Universidades de Lisboa e Coimbra.

Coletamos trabalhos resultantes de pesquisas nas três ciências do léxico: *Lexicologia*, *Lexicografia* e *Terminologia*. O maior número de artigos situa-se na área da *Lexicologia*.

Em *Lexicologia*, alguns estudos são de natureza teórica, como o de Graça Maria Rio-Torto (Universidade de Coimbra) – “Mecanismos de produção lexical no português europeu” – e de Paulo Mosânio Teixeira Duarte (UFC) – “O prefixo e suas diversas abordagens”. A referida autora mostra a distinção entre processos e regras de formação de palavras, e caracteriza os processos de criação lexical vigentes no português europeu, inventariando e descrevendo regras derivacionais desta lín-

gua. Quanto ao artigo de Duarte, o autor faz uma análise crítica do tratamento dado por gramáticas e lingüistas à problemática dos prefixos na língua portuguesa.

Um segundo bloco de textos contém uma série de análises relativas a áreas específicas do léxico. Nelly Carvalho (UFPE), em "O nome da rosa", estuda o vocabulário da publicidade. Waldenice Cano (UFU), em "Prefixação no vocabulário técnico-científico", estuda os valores semânticos veiculados por termos técnico-científicos formados por prefixos de intensificação, coletados em dicionários de várias ciências como a Botânica, a Biologia, a Ecologia, a Astronomia, a Astronáutica, a Física, a Fitopatologia, a Micologia, a Medicina, a Geologia, a Geomorfologia, a Química etc. Aparecida Negri Isquierdo (UFMS) – "Vocabulário regional da Amazônia acreana" – apresenta um inventário e análise do vocabulário de seringueiros do Acre, ao denominarem sua realidade física e cultural. No artigo "Brasileirismos e regionalismos", Ana Maria Pinto Pires de Oliveira (UFMS) discute a problemática dos *brasileirismos*, inclusive sua conceituação, e analisa dois campos léxicos: os de bebidas e de alimentação. Elaine Therezinha Assirati (doutoranda da PG da UNESP de Araraquara), em "Neologismos por empréstimo na informática", examina o problema dos empréstimos ingleses no português contemporâneo na área computacional e os mecanismos fonético-fonológicos, morfossintáticos e semânticos de adaptação desses anglicismos à língua portuguesa. Cláudia Maria Xatara (UNESP, Campus de São José do Rio Preto) trata de: "O Campo minado das *expressões idiomáticas*". Além de examinar do ponto de vista teórico a problemática das *expressões idiomáticas*, a autora analisa outros problemas como as marcas sociolingüísticas e se ocupa da questão do tratamento lexicográfico dessas complexas unidades do léxico.

Meu artigo – "A face quantitativa da linguagem: um Dicionário de Frequências do Português" (Maria Tereza C. Biderman, UNESP) – tenta fazer um amplo diagnóstico do léxico do português brasileiro contemporâneo de uma perspectiva quantitativa. Numa outra vertente lexicológica/lexicográfica, o trabalho *Dicionário de Combinatórias do Português* de Maria Fernanda Bacelar do Nascimento (CLUL, Lisboa) propõe um modelo de análise para se recuperar automaticamente as combinatórias lexicais, a partir de um vasto *corpus* do português europeu contemporâneo (12 milhões de palavras). Glossários extraídos desse *corpus* evidenciam um aspecto da problemática do léxico a que os especialistas vêm dando primazia: a combinatória das unidades léxicas ou "colocações". Tais combinatórias podem redundar em processos de

lexicalização, ampliando o léxico com unidades complexas, cuja coleta é fundamental para a elaboração de dicionários.

Quanto à *Terminologia*, Ieda Maria Alves (USP) relata, em seu artigo feito em parceria com Eliane Dantas dos Anjos: "Uma experiência terminológica: a elaboração do glossário de termos neológicos da economia", o resultado de pesquisa na área específica da *Economia* que resultou na produção de um glossário especializado. Gladis Maria de Barcellos Almeida (UFSCar) expõe algumas de suas conclusões sobre as pesquisas que vem realizando sobre outro domínio de especialidade, *Engenharia de Materiais*, especificamente *materiais cerâmicos*: "A problemática epistemológica em Terminologia: relação entre conceitos". Esse artigo trata das relações entre conceitos que se estabelecem dentro das estruturas conceptuais (campos lexicais) organizadas segundo o campo especializado de *pisos e revestimentos cerâmicos*. O artigo de Antônio Luciano Pontes (UEC) – "Os termos da cultura e da industrialização do caju" – discute a teoria e a metodologia da *Terminologia* para a elaboração de um glossário de 2 mil termos que pretende servir a profissionais, pesquisadores, docentes etc. Finalmente, Enilde Faulstich escreve sobre "Planificação lingüística e problemas de normalização". Essa planificação lingüística decorre de um consenso social que se conjuga com uma política lingüística nacional. Ademais, sendo uma atividade sistemática para estabelecer e utilizar padrões, a normalização terminológica é fundamental para que um país possa participar do mercado globalizado, mantendo consonância com a tecnologia mais avançada e com a terminologia que nomeia e recupera conceitos técnico-científicos, promovendo assim o progresso da indústria do Brasil.

Esta coletânea foi feita em colaboração com Gladis Maria de Barcellos Almeida, professora da Universidade Federal de São Carlos e doutoranda da Pós-Graduação em Letras e Lingüística da UNESP de Araraquara.

Maria Tereza Camargo Biderman
Araraquara, agosto de 1998.